INTERPROFISSIONALIDADE EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**Interprofessionality in health: experience of students in the education program for work for health in primary care**

ISSN: 2178-7514

Regina da Rocha Corrêa¹, Alice Garcia de Oliveira², Bianca do Socorro Cardoso Carvalho³,
Tereza Cristina dos Reis Ferreira⁴, Telma Suely Cruz Oliveira⁵

Vol. 13 | Nº. 2 | Ano 2021

RESUMO

Objetivo: este artigo teve como objetivo relatar a vivência de integrantes do PET-Saúde de diferentes áreas da saúde realizando ações em saúde de forma interprofissional. Métodos: Trata-se de um relato de experiência descritivo com vivências de acadêmicos de diferentes cursos da área da saúde, que fizeram parte da extensão acadêmica do PET-Saúde. A experiência aconteceu de abril de 2019 a março de 2020, em Unidades Básicas de Saúde. Os relatos foram descritos a partir de um roteiro voltado para a inserção acadêmica no contexto da prática, com potencialidades e limitações enfrentadas no processo. Resultados: Em relação à área da saúde do trabalhador, observou-se que as maiores queixas estavam relacionadas aos aspectos emocionais, que foram minimizados a partir de orientações sobre a manutenção da saúde mental e a separação da vida pessoal e profissional. No que se refere à temática do autocuidado na infância, detectou-se a necessidade de realizar atividades voltadas ao autocuidado de forma lúdica, enfatizando questões de higiene e hábitos saudáveis. Não foram observadas maiores dificuldades quanto às aplicações da equipe de estagiários, visto que as equipes interprofissionais eram acessíveis e colaboravam para a realização do atendimento. Conclusão: a educação profissional proporciona conhecimentos teóricos e práticos desde a formação, sendo imprescindível a inclusão de conteúdos e práticas na grade curricular dos cursos de graduação da área da saúde. Dessa forma, a atuação interprofissional complementa a atenção integral à saúde, minimizando barreiras, lacunas e oferecendo atenção integral à saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Saúde do Trabalhador; Saúde da Criança.**ABSTRACT**

Objective: This article aimed to report the experiences of PET-Saúde members from different health areas performing health actions in an interprofessional way. Methods: This is a descriptive experience report with the experiences of academics in the health area, one from each profession, inserted in the context of worker's health and self-care in childhood, which integrated the academic extension provided by PET -Health. The experience took place from April 2019 to March 2020, in basic health units. The reports were directed from a script with guidance for academic insertion in the context of practice, with potential and limitations faced in the process. Results: In worker's health, it was observed that the biggest complaints were related to emotional aspects, which were remedied with the instruction to perform meditation and separation from work life from personal life. As for self-care in childhood, games were performed to encourage childhood learning, such as hand washing techniques. Conclusion: With this, the importance of the interprofessional approach in all segments of the health area is perceived, being effective the insertion of contents in the curriculum of undergraduate health.

Keywords: Interprofessional Education; Occupational Health; Child Health.

1 Graduada em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará, Belém-Pará, Brasil

2 Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará, Belém-Pará, Brasil

3 Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará, Belém-Pará, Brasil

4 Doutora em Ciências da Reabilitação, Coordenadora de Grupo do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde Interprofissionalidade) da Universidade do Estado do Pará, Belém-Pará, Brasil

5 Psicóloga, Preceptora de Grupo do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde Interprofissionalidade) da Universidade do Estado do Pará, Belém-Pará, Brasil

Autor de correspondência

Regina da Rocha Corrêa - reginarcorrea156@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a formação de profissionais de saúde no Brasil passou a ser objeto de reflexão, a partir de então, esforços entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação buscam a construção de uma política de orientação de práticas educativas e integrativas de profissionais de saúde tendo como princípios as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e o Sistema Único de Saúde (SUS)⁽¹⁾.

Assim, em 2008 foi instituído no âmbito do MS e do Ministério da Educação (MEC) o Programa de Educação para o Trabalho na Saúde (PET-Saúde) com o objetivo inicial de instituir grupos de aprendizagem tutorial na atenção básica sendo, posteriormente, estendido para outras áreas do SUS. Hoje esse programa se constitui como uma importante estratégia de melhoria nos processos de formação profissional dos graduandos que dele participam⁽²⁾.

Nesse contexto, é importante se ressaltar que a palavra interprofissionalidade vem ganhando visibilidade, tanto no setor público quanto no privado, no Brasil e no mundo, principalmente quando relacionada à educação interprofissional. Essa notoriedade é consequência de ter-se tornado relevante inserir no contexto do serviço e da educação na saúde o trabalho em equipe⁽³⁾.

Desse modo salienta-se então que a interdisciplinaridade tem potencial para incentivar a ações integrais e mais resolutivas, principalmente que visem as necessidades do

usuário⁽⁴⁾. Assim a interdisciplinaridade na educação em saúde atende a essa necessidade, por ser uma ferramenta que combina diferentes áreas de conhecimento, além de manter a especificidade de cada profissão envolvida⁽⁵⁾. Com base nisto, a pesquisa tem o objetivo de relatar as experiências de integrantes do PET-Saúde de diferentes áreas da saúde realizando ações em saúde de forma interprofissional.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo que aborda sobre a percepção de acadêmicas sobre as vivências e atuação. As autoras da pesquisa são integrantes do Programa de Educação Pelo Trabalho Para a Saúde (PET-Saúde) e foram aprovadas no edital Nº69/2018, da Universidade do Estado do Pará em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Belém e Ministério da Saúde. As acadêmicas são do curso de fisioterapia, enfermagem e terapia ocupacional, já a preceptora é psicóloga, a tutora docente é biomédica e a coordenadora docente é fisioterapeuta.

As atividades foram realizadas conforme carga horária do PET-Saúde/Interprofissionalidade no período de abril de 2019 a março de 2020. Foram realizadas visitas e atividades práticas dentro de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas na cidade de Belém, as principais foram voltadas para saúde do trabalhador e autocuidado na infância.

O roteiro que serviu de direcionamento para a construção dos resultados foi baseado em questionamentos referentes a: articulação e experiências práticas na atenção primária em saúde (APS) com profissionais de várias profissões; inserção do acadêmico no contexto rotineiro na APS; e principais dificuldades encontradas para integração das áreas profissionais. Todos os relatos foram organizados e reestruturados pelas próprias autoras.

RESULTADOS

Os estudantes pertencentes ao grupo do PET foram divididos em três microgrupos para melhor desenvolvimento e articulação das atividades, seguindo a vertente de saúde do trabalhador e autocuidado na infância. No que diz respeito à saúde do trabalhador, realizou-se uma reunião com uma equipe da Estratégia Saúde da Família para listar as principais demandas daqueles trabalhadores.

Com isso, foram identificadas queixas referentes à saúde emocional relacionadas à rotina de trabalho. Para minimizar as problemáticas, foram realizadas rodas de conversa afim de sensibilizar os trabalhadores acerca da importância e cuidados com a saúde mental. Além disso, orientou-se também sobre a separação da vida pessoal e laboral, pois a maioria dos relatos havia a transposição dos problemas do trabalho para a vida pessoal do indivíduo.

Nesse contexto, as acadêmicas realizaram tanto orientações com a equipe sobre demandas laborais, como também os acompanhava durante as atividades de rotina, como atendimentos com grávidas, mulheres, idosos, cadastrados no hiperdia e testes rápidos para detecção de sífilis, hepatite e AIDS. As atividades foram realizadas de modo interprofissional, contando com a participação da equipe do PET e da equipe da ESF, composta por enfermeira, médico, técnica de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde.

Durante as práticas não foram encontradas dificuldades para realizar os atendimentos e ações interprofissionais, uma vez que a equipe gestora da UBS e da ESF eram acessíveis e a população alvo engajou-se com as atividades propostas, colaborando com o PET para um processo de aprendizado interprofissional adequado.

Quanto à vertente direcionada ao autocuidado na infância, foram realizadas ações com crianças de uma escola pública localizada em um bairro na periferia de Belém do Pará, próxima a uma UMS. Houve por parte da equipe interprofissional o planejamento e execução de ações de educação em saúde no colégio visando a disseminação de conhecimento acerca de temáticas definidas de forma interdisciplinar pelos integrantes do grupo que tinham diferentes áreas de atuação como enfermagem, farmácia, terapia ocupacional, medicina e biomedicina.

As ações executadas tinham como temática higienização das mãos, alimentação saudável e banho. Nesse contexto, as acadêmicas

orientavam os alunos acerca de como realizar pequenas ações de autocuidado no dia-dia e, visando uma melhor fixação do aprendizado, usou-se estratégias lúdicas como dinâmicas e brincadeiras.

Esse tipo de estratégia se mostrou eficaz com crianças, pois elas conseguiam aprender brincando e acabavam sendo participativas e entusiasmadas no decorrer das ações.

Durante a realização das atividades, não foram encontradas dificuldades, uma vez que as equipes do PET e da UBS contribuíram bastante para a efetivação dos atendimentos, ajudando com os planejamentos e estratégias de maior alcance do público-alvo.

DISCUSSÃO

Saúde do Trabalhador é interpretada a partir das relações estabelecidas pelo processo saúde-doença resultante das condições de trabalho e vida dos trabalhadores. Essa área é de competência da saúde, uma vez que as transformações no modo de produção da contemporaneidade, as novas categorias de trabalho e as inovações de organização e gestão recaem sobre a saúde do trabalhador⁽⁶⁾.

Observando-se esse contexto, políticas públicas foram implantadas a fim de garantir a Saúde do Trabalhador. Apesar disso, mesmo com estudos assegurando que o trabalho é um fator importante no processo saúde-doença, ainda se constata uma lacuna nos currículos dos cursos da

área da saúde e a negligência de profissionais da saúde em assentir essa problemática, ocasionando na invisibilidade da Saúde do Trabalhador e desta população nos serviços⁽⁷⁾.

O trabalho pode propiciar sensações de satisfação e prazer, mas também pode desencadear desgastes físico e mental, dor e adoecimento. Desse modo, investir em estratégias que garantam mudanças consideráveis no modo de cuidado e saúde, propiciando a atenção integral das necessidades em saúde, torna-se necessário para a melhoria da assistência prestada à população trabalhadora^(8,9).

Por ser uma área que percorre a formação de diversas áreas da saúde, a Saúde do Trabalhador pode ser abordada de forma transversal, favorecendo as competências comuns entre as profissões, a fim de garantir uma assistência mais efetiva ao indivíduo e o cuidado integral⁽⁸⁾.

Para garantir esse cuidado, é fundamental que os profissionais de saúde sejam formados para atuarem e se articularem em equipe. Nessa perspectiva, a Educação Interprofissional em Saúde (EIP) pode contribuir para que os profissionais estejam capacitados a atender o trabalhador com maior qualidade⁽⁸⁾.

Por meio da inclusão da temática Saúde do Trabalhador dentro da EIP, mudanças relevantes podem ser observadas na formação dos futuros profissionais, qualificando para a assistência integral às necessidades de saúde dos trabalhadores. Além disso, essa inserção também pode considerar o trabalho como

um determinante do processo saúde-doença, contribuindo para a garantia dos objetivos das políticas e estratégias públicas destinadas a este público^(8, 10).

Quanto às ações voltadas ao cuidado na infância, constata-se que o autocuidado faz parte dessa e de outras etapas da vida e tem sido apresentado no que se refere às particularidades relacionadas às pessoas, como prevenção, promoção e recuperação em saúde⁽¹¹⁾.

Partindo do fato de que o ambiente escolar tem o potencial de atingir número significativo de indivíduos e ser um local que objetiva construção de saberes e hábitos, esse ambiente pode proporcionar também a mudança de comportamento das crianças ali alcançadas⁽¹²⁾.

Vale ressaltar também que a experiência de profissionais de saúde de diferentes áreas vem evidenciando que a informação, isoladamente, tem pouco ou nenhum reflexo nos hábitos. É então de suma importância que o profissional de saúde tenha conhecimentos sobre ações que envolvam a criança no processo de aprendizagem⁽¹²⁾.

Deve-se então buscar assegurar às crianças um ensino de qualidade e oportunidades de interação social ainda no contexto escolar. Desse modo, práticas direcionadas tornam-se cruciais neste processo de formação saudável, ressaltando a escolarização e desenvolvimento normatizado⁽¹³⁾.

CONCLUSÃO

É visível que a prática interprofissional é fundamental nos atuais contextos do SUS. Logo, a inserção dos conteúdos na grade curricular da graduação é apropriada, pois fomenta desde a formação o conhecimento teórico e prático de estratégias benéficas no contexto da saúde.

As ações desenvolvidas em saúde do trabalhador, quando realizadas por acadêmicas de vários cursos, foi mais abrangente do que quando realizada de modo uniprofissional. De maneira análoga ocorreu na área de autocuidado na infância, uma vez que o projeto realizado em uma escola colaborou para a aprendizagem das crianças, fazendo com que elas desenvolvessem habilidades que propiciam o autocuidado. O SUS pode executar ações a nível da saúde, meio ambiente e saneamento básico.

Deste modo, quando há barreiras que transpassam as habilidades de uma profissão, a educação interprofissional contribui no sentido de complementar as lacunas que intercedem o trabalho entre as diferentes áreas da saúde, ofertando atendimento integral, conforme rege os princípios doutrinários do SUS.

REFERÊNCIAS

1. Faris-Santos, BCS, Noro, LRA. PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. Ciênc. saúde colet. Mar, 2017.
2. França, T, Magnago, C, Santos, MR, Belisário, SA, Siva, CBG. PET-Saúde/GraduaSUS: retrospectiva, diferenciais e panorama de distribuição dos projetos. Saúde em Debate. 2018. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S220>.
3. Ceccim, RB. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. Interface. 2018

[cited2021 jan 16]. Available from: <https://www.scielo.org/article/icse/2018.v22suppl2/1739-1749/>.

4. Farias, DN, Ribeiro, KSQS, Anjos, UU, Brito, GEG. Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade na Estratégia Saúde da Família. Trabalho, Educação e Saúde. 2018. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol000098>.

5. Coutinho, DCM, Coutinho, WM. A PROPÓSITO DA INTERDISCIPLINARIDADE: o serviço social e o trabalho em equipe na saúde mental. II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais. Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, 23 a 25 de outubro de 2017. Available from: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/180076/101_00280.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

6. Mendes, JMR, Wunsch, DS, Machado, FSK., Martins, J, Giongo, CR. Saúde do trabalhador: desafios na efetivação do direito à saúde. Argumentum. 2015 [cited2021 fev 20];7(2):194-207. Available from: <https://www.redalyc.org/pdf/4755/475547145015.pdf>.

7. Marques, CF, Santos, DM, Gonçalves, FR, Fernandes MC, Souza NVDO. O ensino de graduação e os conteúdos teórico-práticos da saúde do trabalhador. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2012 [cited2021 jan 15] 3(14)494-503. Available from: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/12458>.

8. Griggio, AP. Análise da construção e implementação de uma atividade de educação interprofissional na saúde do trabalhador. 2019 [cited2021 fev 13. Available from: https://cdh.bdigital.uncu.edu.ar/objetos_digitales/12947/28-atenoprimariadasalud-griggio-anapaula-ufscar.doc.pdf.

9. Antunes, R, Praun, L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. Serv. Soc. 2012 [cited2021 jan 20] (123): 407-27. Available from: <http://cressrn.org.br/files/arquivos/6Y6NjCS61F33IUE47uJ.pdf>.

10. Griggio, AP, Mininel, VA, Silva, JAM. Planejamento de uma atividade de educação interprofissional para as profissões da Saúde. Interface-Comunicação, Saúde, Educação. 2018 [cited2021 fev 21];22(2):1799-1809. Available from: <https://www.scielo.org/article/icse/2018.v22suppl2/1799-1809/>.

11. Sousa, CMM, Souza, JG, Santos, TLS, Ribeiro, MSS. Autocuidado e o processo formativo de estudantes no projeto cuidando do mestre da primeira infância. Extramuros.2019 [cited2021 mar 14];7(1). Available from: <http://200.133.3.238/index.php/extramuros/article/view/1316/1>.

12. Souza, DS, Oliveira, MFV, Correa, GM, Macedo, LR, Castilho, SM, Barbosa, RRA, et al. A enfermagem na promoção do autocuidado de higiene corporal em escolares da Amazônia: relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2019 [cited2021 mar 14];(21):e570. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/570/326>. Baixa

13. Lemos, FCS, Galindo, DCG, Neto, JAB, Júnior, LPR, Nogueira, T, Arruda, AB. Práticas de esporte, lazer e cultura do UNICEF. Fractal, Rev. Psicol. 2017;29(1):2-8. Available from: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v29i1/1009>.

OBSERVAÇÃO: Os autores declaram não existir conflitos de interesse de qualquer natureza.